

CASO: O Perfil

João é um vendedor de uma loja de eletro-eletrônicos, 28 anos, casado, pai de três filhos. Se autocalifica como negro. Trabalha nessa loja há cinco anos. Ingressou como fiscal de salão (segurança) e trabalhou durante dois anos nessa função e trabalhava, há três anos, como vendedor. No momento da entrevista, a loja passava por uma reestruturação em termos de perfil de consumidor - estavam optando por vender mercadorias mais caras - e havia uma discussão em torno do perfil de João para continuar trabalhando.

A função de Fiscal de Salão "Era para inibir as pessoas de pequenos furtos na loja [...] Como as mercadorias furtadas ou danificadas são cobradas do funcionário, então o Fiscal de Salão foi criado pra que evitássemos que os funcionários pagassem". Com relação à recomendação sobre tipos suspeitos, João explica que a loja não falava diretamente de "negros": "A discriminação era social, nem chegava a ser racial. Existia a racial, mas mais a social no caso". Após trabalhar dois anos nessa função, ele pediu para ser promovido a vendedor. Para ele, essa foi a primeira vez em que percebeu que poderia enfrentar dificuldades nesse trabalho por ser negro, já que diante do seu pedido para mudar de cargo ele ouvia como resposta que "eu era um ótimo Fiscal de Salão. Eu sempre procurei ser o melhor em tudo o que faço. Então acabava que eu era um bom Fiscal, mas sempre nisso aí eu sentia que era muito em parte de que eu era grande, de que eu era negro. Então, estava ali mais para inibir do que para conquistar os clientes, tá entendendo? Eu sempre senti aquilo, mas eu ficava na minha".

Segundo ele, o preconceito está relacionado mais à lógica de funcionamento da instituição que às interações diretas que ele mantém no cotidiano: "A discriminação racial vem dos donos e praticamente eles não trabalham diretamente contigo, trabalha é o gerente. O gerente, praticamente, ele precisa de você, por tudo que você faz, você adquire conhecimentos maiores do que o gerente. Então, gerente é sempre do seu lado. Ele só esconde o que está acontecendo, mas isso vem direto dos patrões. [...] Agora que o subgerente saiu foi que ele me falou que eles queriam me mandar embora por eu não alcançar o perfil da loja. Eu não me enquadro ao perfil da loja porque sou negro e sou alto. Não pela altura e sim por eu ser negro (...) Eles estão procurando atingir um público que não pode ter um negro pra ficar atendendo essas pessoas. [Mas] eles não podem me mandar embora, porque eu sou um dos que mais conhece as mercadorias aqui; aí fica aquele contratempo, mas o lado negro pesou bastante".